

Seminário Internacional de Investigação

Questões de Metafísica

As Disputationes Metaphysicae de F. Suárez

PROGRAMA E RESUMOS



25, 26 e 27 de Janeiro de 2010

Sala de Reuniões

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O Seminário Internacional de Investigação “**Questões de Metafísica – As *Disputationes Metaphysicae* de F. Suárez**” tem como objectivos principais: (1) partilhar conhecimento e fazer o ponto da situação das investigações em curso sobre Francisco Suárez (1548-1617) e as *Disputationes Metaphysicae*; (2) promover a ligação entre os projectos nacionais e internacionais actualmente existentes sobre o tema e a época em estudo; e (3) planificar e organizar trabalho futuro, no âmbito do projecto “Escolástica Ibérica” do Gabinete de Filosofia Medieval (Instituto de Filosofia da Universidade do Porto).

Seminário Internacional de Investigação “Questões de Metafísica – As *Disputationes Metaphysicae* de F. Suárez”

25, 26 e 27 de Janeiro de 2010
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Via Panorâmica s/n
4150-564 Porto

Organização

Paula Oliveira e Silva (coordenação científica e organização)
Gabinete de Filosofia Medieval
Instituto de Filosofia da FLUP

Apoios

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Universidade do Porto
Instituto de Filosofia – FLUP
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Gabinete de Filosofia Medieval

gfm-secretariado@letras.up.pt

Instituto de Filosofia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Via Panorâmica s/n
4150-564 Porto
Tel.: 22 607 71 80
E-mail: ifilosofia2@letras.up.pt
<http://web2.letras.up.pt/ifilosofia>

PROGRAMA

25 JANEIRO 2010 | SEGUNDA-FEIRA

11h00 | **Abertura dos trabalhos**

Prof. Doutor Jorge Alves (Director da Faculdade de Letras)
Prof.^a Doutora Fátima Marinho Saraiva (Presidente do Conselho Científico)
Paula Oliveira e Silva (Coordenação científica do Seminário)
José Meirinhos (Presidente do Instituto de Filosofia)

11h30 – 13h00

Moderador: Roberto Hofmeister Pich

Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento (Pontifícia Univ. Católica de São Paulo) – "**A subalternação das ciências, e sua não aplicação à relação das demais ciências com a metafísica: *Disputatio I*, secção V, números 46-51**"

13h00 | **Almoço**

15h00 – 16h00

Moderador: Paula Oliveira e Silva

Paulo Faitanin (Universidade Federal Fluminense) – "**Indivíduo Metafísico. Análise da noção de indivíduo na *Disputatio 5* das *Disputationes Metaphysicae* de F. Suárez e sua comparação com a noção de indivíduo em Santo Tomás de Aquino**"

Santiago Orrego Sánchez (Pontificia Universidad Católica de Chile) – "**Los 'géneros de distinción' en *Disputationes Metaphysicae 7*: observaciones desde sus antecedentes históricos inmediatos y su proyección al binomio *essentia-esse***"

17h00 | **Intervalo**

17h30 |

Moderador: Manuel Lázaro Pulido

Ángel Poncela González (Universidad de Salamanca) – "**Ascendentes islámicos en la constitución de las *Disputationes Metaphysicae* de Suárez**"

26 JANEIRO 2010 | TERÇA-FEIRA

10h30 | 13h00

Moderador: Paulo Faitanin

Paula Oliveira e Silva (Universidade do Porto) – “**A noção de 'cognitio vera' na *Disputatio 8* (secções I-IV) das *Disputationes Metaphysicae* de F. Suárez**”

Roberto Hofmeister Pich (Pontifícia Univ. Católica do Rio Grande do Sul) - **O transcendental *Verum* na *Disputatio 8* das *Disputationes Metaphysicae* de F.Suárez**

13h00 | **Almoço**

15h00 | 17h00

Moderador: Ángel Poncela González

Cruz González Ayesta (Universidad de Navarra) - “**La influencia de la distinción entre naturaleza y voluntad escotista sobre la *Disputatio 19* de las *Disputaciones Metafísicas*”**

Marta Mendonça (Universidade Nova de Lisboa) – “**Causas contingentes e causas livres: o determinismo de Suárez na *Disputatio XIX*”**

17h00 | **Intervalo**

17h30 |

Sessão de trabalho sobre o projecto de Investigação sobre a *Escolástica Ibérica* em curso no GFM

Coord. José Meirinhos

27 JANEIRO 2010 | QUARTA-FEIRA

10h30 | 13h00

Moderador: Cruz González Ayesta

Manuel Lázaro Pulido (da Universidade do Porto) - **Comentário à *Disputatio* 25. “A Causa Exemplar”**

Adelino Cardoso (Universidade Nova de Lisboa) – **Comentário à *Disputatio* 31 - “Sobre a essência do ente finito enquanto tal, a sua existência e a distinção entre uma e outra”**

13h00 | **Almoço**

15h00 | 17h00

Moderador: Marta Mendonça

José Jivaldo Lima (Universidade Federal de Mato Grosso) – **Comentário à *Disputatio* 39 - “Divisão do Acidente em nove gêneros supremos”**

Roberto Cajaraville (Instituto Aquinate) – **“A Escola de Coimbra: perspectiva historiográfica. Sua formação, desenvolvimento e enquadramento no contexto da Escolástica peninsular”**

17h00 | **Intervalo**

17h30 | **Conferência de encerramento**

Moderador: José Meirinhos

Costantino Esposito (Università degli Studi di Bari) – **“*Habere esse de essentia sua. Francisco Suárez and the Construction of a Baroque Metaphysics*”**

Sessão de Encerramento

RESUMOS E AUTORES

CAJARAVILLE, ROBERTO.....	7
CARDOSO, ADELINO DIAS	8
ESPOSITO, COSTANTINO.....	10
FAITANIN, PAULO	11
GONZÁLEZ-AYESTA, CRUZ	13
LÁZARO PULIDO, MANUEL	14
LIMA, JOSÉ JIVALDO	15
MENDONÇA, MARTA.....	15
NASCIMENTO, CARLOS ARTHUR RIBEIRO DO.....	17
OLIVEIRA E SILVA, PAULA.....	18
ORREGO, SANTIAGO.....	20
PICH, ROBERTO HOFMEISTER	21
PONCELA GONZÁLEZ, ÁNGEL	22

CAJARAVILLE, ROBERTO

A Escola de Coimbra: perspectiva historiográfica. Sua formação, desenvolvimento e enquadramento no contexto da Escolástica peninsular

Os séculos XVI e XVII constituem os dois grandes períodos da afirmação ibérica sobre o mundo descoberto, as terras da África e Ásia, bem como porções da Europa. Esta superioridade peninsular tomou forma nos campos da política, na área militar e até na esfera da religião. Porém, uma dimensão nem sempre lembrada é a da cultura universitária, principalmente no que se refere aos estudos em Coimbra e Salamanca. Portugal não ficou isolado da denominada “Europa culta”, pelo contrário foi um dos centros de um novo impulso da escolástica que teve como pilares o trabalho acadêmico da Companhia de Jesus – combinando o humanismo e elementos do

tomismo –, como o fez Francisco Suárez, e o curso conimbricense desenvolvido pelos inicianos no Colégio de Artes.

Diante deste quadro, o objetivo deste trabalho é apresentar a formação e organização da Escola de Coimbra, explorando o seu papel no contexto da “História das Idéias” não só em Portugal, mas na península Ibérica e a consequente divulgação desta linha de pensamento pela Europa articulando as significações dessas idéias e o uso que se fez delas nos séculos XVI e XVII. Nesta relação entre o “uso” e o “significado” de uma idéia, o pensamento de Suárez revela-se apropriado principalmente em uma sociedade corporativa. Os temas presentes na obra do Doutor Exímio como o pacto entre membros do corpo político e o “direito das gentes” demonstram uma união entre as linhas de pensamento estabelecidas em Coimbra e Salamanca.

Roberto Cajaraville é Licenciado em História pela Universidade Federal Fluminense (2008). Bolseiro de iniciação científica pela FAPERJ (2005-2007), com atuação no projeto de pesquisa: "Fronteiras Imperiais: governação e formação de elites no sul da América, 1680-1807". Pertence ao corpo de tradutores da Revista Eletrônica de Estudos Tomistas Aquinate. Sócio-fundador do Instituto de Ensino e Pesquisa Aquinate. Publicou traduções na área de filosofia medieval, principalmente textos de Santo Tomás de Aquino como “Questões Disputadas sobre a potência de Deus. Questão 2” e “Questões disputadas sobre as virtudes, questão 3, art.2.” Participante do projeto Questões Disputadas.

CARDOSO, ADELINO DIAS

Identidade entre essência e existência: Como? Em que sentido?

Este trabalho visa inteligibilizar a tese suareziana da identidade entre essência e existência. De facto, enquanto tais, no plano meramente nocional, essência e existência têm significados distintos. A sua identificação requer um determinado quadro metafísico, em que a noção de essência é trabalhada de modo a conferir-lhe um sentido real e algum tipo de efectividade.

A inquirição suareziana desenvolve-se no terreno específico da metafísica: essência e existência identificam-se na medida em que *são uma mesma coisa, segundo*

razões diferentes. A via seguida por Suárez não é, pois, a de aproximar duas realidades separadas, mas a de focar *o cerne da essência enquanto real e actual*.

A simples essência, abstractamente considerada, em si, é em absoluto nada (*nihil*). Suárez identifica esta essência genérica com a potência objectiva, cuja realidade é meramente extrínseca: a essência objectiva é o correlato do entendimento pensante, o seu estatuto é o de um ideato (*ideatum*). Assim entendida, ela é desprovida de suporte entitativo: é a essência referida a si mesma. Ora, há que a referir ao ser de que ela é a essência, isto é, ao indivíduo determinado. A essência é real enquanto “constituente primeiro e formal de uma coisa (*primum et formale constitutum rei*)”.

O ser da essência é a própria essência enquanto potência subjectiva, apta a receber o acto entitativo. Tal é o significado da locução “essência actual”: a essência em trânsito para o acto, disposta a receber não um acto extrínseco mas o acto pelo qual ela se constitui na efectividade do seu ser formal.

A existência não é um predicado do ser, mas “a própria entidade actual da coisa individual” ou “o acto da essência”. Por conseguinte, a noção mediadora que realiza a identidade entre essência e existência é a entidade, assumida por Suárez como a trave mestra da sua metafísica. Com efeito, o fundamento da identidade entre essência e existência encontra-se na autonomia e espontaneidade da entidade real: “Numa palavra, o seu fundamento reside em que uma coisa não pode constituir-se intrínseca e formalmente na razão de ente real e actual por algo distinto dela própria” (DM XXXI, I, 13.)

Adelino Dias Cardoso é Investigador Auxiliar do Centro de História da Cultura (UNL). *Doutorado* em Filosofia, na especialidade de História da Filosofia Moderna, pela Universidade de Lisboa, com uma dissertação subordinada ao tema: *O trabalho da mediação no pensamento leibniziano*. Colabora em múltiplos projectos de investigação e coordena o projecto “Filosofia, Medicina e Sociedade” (2007-2010) do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. É autor de vários livros: *Leibniz Segundo a Expressão*, Lisboa, Edições Colibri, 1992; *Fulgurações do eu. Indivíduo e singularidade no pensamento do Renascimento*, Lisboa, Edições Colibri, 2002; *O trabalho da mediação no pensamento leibniziano*, Lisboa, Edições Colibri, 2005; *Vida e percepção de si. Figuras da subjectividade no século XVII*, Lisboa, Edições Colibri, 2008. É autor de várias traduções: Leibniz, *Novos Ensaio sobre o entendimento humano*, Lisboa, Edições Colibri, 1993; Leibniz, *Discurso de Metafísica*, Lisboa, Edições Colibri, 1995; Malebranche, *Meditações Cristãs e Metafísicas*, Lisboa, Edições Colibri, 2003.

ESPOSITO, COSTANTINO

Habere esse de essentia sua. Francisco Suárez and the Construction of a Baroque Metaphysics

Costantino Esposito (Bari 1955) é professor catedrático de História da Filosofia na Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade de Bari. Os seus principais interesses são a obra metafísica de Francisco Suárez, vista como passagem da herança escolástica da Idade Média para a "ontologia" dos modernos; o pensamento de Martin Heidegger (em particular o nexa fenomenologia-ontologia, o problema da história, o nihilismo, a interpretação heideggeriana de Agostino, Kant e Schelling); a filosofia de Immanuel Kant (em particular a relação entre "crítica", metafísica e religião).

Organizou e introduziu as primeiras três *Disputazioni metafisiche di F. Suárez* (Rusconi, Milano 1996; 2ª ed. revista e ampliada Bompiani, Milano 2007). Entre as suas publicações destacam-se os livros : *Il fenomeno dell'essere. Fenomenologia e ontologia in Heidegger* (Dedalo, Bari 1984); *Heidegger. Storia e fenomenologia del possibile* (Levante, Bari 1992, 2003); *Filosofia moderna*, com S. Poggi (Cortina, Milano 2006). Tradução e introdução de *Linguaggio tramandato e linguaggio tecnico di M. Heidegger* (ets, Pisa 1997); de I. Kant as *Lezioni di filosofia della religione* (Bibliopolis, Napoli 1988) e a *Critica della ragion pura* (Bompiani, Milano 2004; reed. 2007). Desde 2000 dirige (com P. Porro) a revista internacional *Quaestio. Annuario di storia della metafisica* publicada pela Brepols (Bari-Turnhout). Nas Edizioni di Pagina (Bari) coordena com outros autores uma coleção de "Lecture di filosofia", onde foram publicados: *Finito Infinito* (2002, 2004), *Bellezza e realtà* (2003, 2004), *Felicità e desiderio* (2004), *Errare e umano* (2005), *Il potere della libertà* (2008). A sua última obra é um manual de História da Filosofia para o liceu e as universidades: C. Esposito / P. Porro, *Filosofia*, vol. 1: *Antica e medievale*, vol. 2: *Moderna*, vol. 3: *Contemporanea*, Laterza, Roma-Bari 2009.

Artigos sobre Suárez: *La fondazione dei diritti umani in Francisco Suárez*, «Civiltà del Mediterraneo», 8-9 (dicembre 2005-giugno 2006), Guida, Napoli 2007, pp. 167-202; *Ens, essentia, bonum en la metafísica de Francisco Suárez*, in «Azafea. Revista de Filosofía», Universidad de Salamanca, vol. 6 (2004); *Problemas de ontología* (editor M. Álvarez-Gomez), pp. 29-47; *Existence, relation, efficience. Le nœud Suarez entre métaphysique et théologie*, in V. Carraud – C. Esposito (a cura di) *L'existence*, número monográfico de «Quaestio – Annuario di storia della metafisica», 3 (2003), pp. 139-161; *Heidegger, Suárez e la storia dell'ontologia*, in C. Esposito / P. Porro (org. de), *Heidegger e i medievali*, «Quaestio – Annuario di storia della metafisica», 1 (2001), pp. 407-430; *The Concept of Time in the Metaphysics of Suárez*, in: P. Porro (ed. by), *The Medieval Concept of Time. Studies on the Scholastic Debate and its Influence on Early Modern Philosophy*, E.J. Brill, Leiden-Boston-Köln 2001, pp. 383-398; *Das Seiende und das Gute. Francisco Suárez zwischen Thomas von Aquin und Martin Heidegger*, in: P.-L. Coriando (Hg.), *Vom Rätsel des Begriffs*, Festschrift für F.-W. von Herrmann zum 65. Geburtstag, Duncker & Humblot, Berlin 1999, pp. 341-356; *Ritorno a Suárez. Le Disputationes metaphysicae nella critica contemporanea*, in: A. Lamacchia (org. de), *La filosofia nel Siglo de oro. Studi sul tardo Rinascimento spagnolo*, Levante, Bari 1995, pp. 465-573.

FAITANIN, PAULO

Indivíduo Metafísico. Análise da noção de Indivíduo na Disputatio 5 das Disputationes Metaphysicae de F. Suárez e sua comparação com a noção de indivíduo em Santo Tomás de Aquino

Para Francisco Suárez (1548-1617) em suas *Disputationes Metafísicas* V. Sec. 1, *todo ente que existe atualmente é individual*, porque não é divisível em várias entidades individuais semelhantes a ele mesmo. Assim pois, um monte de pedras, sustenta o jesuíta, é tal que não pode comunicar-se a muitos, nem dividir-se em vários montes de pedras, tais como ele mesmo é. Portanto, como muito bem aclara Mariano Alvarez Gómez [“Sobre el concepto de individuo en F. Suárez”, em: *Francisco Suárez* (1548-1617). Tradução e Modernidade. Lisboa: Edições Colibri, 1999, p. 47], o *indivíduo metafísico* não resulta, em Suárez, de uma busca pelo princípio de individuação da natureza posto em algo que exista fora da própria natureza, mas na afirmação da *entidade* como algo positivo e individual, pois para Suárez se as coisas se individualizam por sua própria entidade e não por um princípio diferente dela mesma, isto significa que o princípio de individuação não é algo extrínseco acrescido à natureza, mas um princípio intrínseco, constitutivo e idêntico com a própria natureza. Por tudo isso, toda entidade é necessariamente una, singular e individual [DM, V, Sec. 1].

Aqui, embora não tratarei deste tema, podemos detectar certa influência da doutrina do filósofo islâmico Avicena acerca da *unidade transcendental do ser* como causa primeira de toda a unicidade substancial, na qual se concretiza a unidade numérica, sobre a concepção suareziana de entidade. Dá-nos testemunho disso o Aquinate que afirma em seus comentários das Sentenças [*In I Sent.* d. 24, q. 1, a. 3, c.] que, segundo Avicena em seu *Liber de Philosophia Prima* III, c. 6, a uniade que se converte com o ser – unidade transcendental – é idêntica à unidade numérica. Pois bem, se a entidade tem em sua própria natureza a razão da indivisibilidade, se segue disso que a própria entidade é o princípio de individuação e é o que é indivíduo.

A afirmação da sua doutrina da *entidade* como indivíduo e princípio de individuação da própria natureza, supôs a refutação, quanto ao que há de proporcionalmente comum, das teses de Escoto apresentada em *Ordinatio* II, dist. 3, Pars Prima, q. 6, p. 281, n. 5-12 [DM, V, Sec. 2] e de Tomás exposta em *Sum. Theo.* I, q. 3, a. 3; *De ent. et. ess.* c. 5.

Contudo, tal refutação não anula o que ele também tenha recebido de influências de ambos. Sua refutação contra os dois escolásticos pode ser resumida do seguinte modo: contra Tomás e Escoto – que sustentam, ainda que de modos diferentes, que o indivíduo acrescenta algo realmente distinto à natureza – Suárez afirma que o que o indivíduo acrescenta à natureza comum não é algo que seja realmente distinto, senão só conceitualmente [*DM*, V, Sec. 2].

Nesta perspectiva, Suárez não admite em sua interpretação sobre a doutrina de Tomás, que é o que nos interessa comparar aqui, que o indivíduo acrescente algo realmente distinto à natureza comum [*DM*, V, Sec. 2]. Por isso, Suárez sustenta que o princípio de individuação de onde se toma a diferença individual da forma substancial é a mesma entidade da forma, enquanto que ela por si mesma tem tal aptidão para informar a matéria, donde se segue que nem a matéria signada nem a matéria primeira e nem os acidentes podem individuar a forma substancial [*DM*, V, Sec. 6]. Em síntese, enquanto para Suárez o indivíduo é a própria entidade existente em ato, para Tomás o indivíduo é aquilo que é indistinto em si mesmo e distinto dos demais, em razão do que a matéria signada pela quantidade causa na substância, na medida em que acrescenta à natureza comum da substância, uma diferença individual. Neste sentido, não convém afirmar haver nesta questão uma suarezização de Tomás, mas sim certa suarezização do Tomismo, mediante as interpretações de alguns Tomistas, como a de Caetano, que não foi, em minha opinião, totalmente fiel à doutrina Tomasiana sobre a individuação. Sobre este tema estou de acordo com José Pereira, salvo lhe interpreto errado, que admite que o Tomismo de Suárez é o de João de Santo Tomás e de Tomás de Vio Caetano e não o Tomismo de Tomás [“The Achievement of Suárez”, em: *Francisco Suárez* (1548-1617). *Tradição e Modernidade*. Lisboa: Edições Colibri, 1999, p. 145-149].

Paulo Faitanin é Graduado (1994) e Mestre (1997) em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutorado em Filosofia Medieval pela Universidad de Navarra (2001). Professor Adjunto IV do Departamento de Filosofia da Universidade Federal Fluminense (2002). Editor da Revista Eletrônica de Estudos Tomistas: www.aquinate.net (2005-2009). Pesquisador do Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio desde 1998. Membro da Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale (SIEPM). Sócio Fundador do Instituto Aquinate. Sócio Fundador da SITA-Brasil. Publicou diversos livros entre eles *Ontologia de la Materia en Tomás de Aquino* (2001); *Introducción al 'problema de la individuación' en Aristóteles* (2001); *El individuo en Tomás de Aquino* (2001). Pesquisa e docência na área de Filosofia Medieval, com ênfase na Metafísica e cosmologia de Tomás de Aquino,

atuando principalmente nos seguintes temas: Antropologia, Ética e Metafísica destacando-se a questão do princípio de individuação.

GONZÁLEZ-AYESTA, CRUZ

La influencia de la distinción entre naturaleza y voluntad escotista sobre la Disputación 19 de las Disputaciones Metafísicas

La distinción moderna entre naturaleza y libertad entendidas como dos ámbitos distintos e incommunicables tiene una raíz medieval. En efecto la distinción aristotélica entre potencias racionales e irracionales (*Metafísica* 9.2) se convierte en manos de Escoto en la contraposición entre dos tipos de principios activos o causas: la natural y la libre: naturaleza y voluntad. Estas ideas escotistas se vehiculan hacia la Edad Moderna a través del jesuita español Francisco Suárez. El objetivo de esta comunicación es precisamente mostrar cómo la Disputación 19 que versa sobre la causalidad necesaria y libre no puede entenderse si no mediara la lectura que Duns Escoto hace de la distinción aristotélica entre potencias racionales e irracionales como potencias naturales y libres respectivamente. Hasta tal punto esto es así que la Disputación 19 bien podría considerarse como un Comentario de Suárez a esta sección de la *Metafísica* aristotélica.

Cruz González-Ayesta (Gijón [España], 1969) es Dra. en Filosofía (2004) y en Teología (1997) por la Universidad de Navarra. Ambas tesis versaron sobre la epistemología de Tomás de Aquino. Desde 2003 es miembro correspondiente de la Pontificia Academia Tomás de Aquino. En el año 2004 se incorpora al Departamento de Filosofía de la Universidad de Navarra como Profesor Ayudante Doctor y desde septiembre 2009 es Profesora Contratada-Doctor. En el año 2007 realiza una estancia posdoctoral en Washington DC como Fulbright Visiting Scholar en Catholic University of America donde trabaja sobre las nociones de naturaleza y voluntad en Escoto bajo la supervisión de Timothy Noone. Ha publicado varias monografías sobre Tomás de Aquino (*Hombre y verdad*, Pamplona 2001; *La verdad como bien*, Pamplona 2006); ha traducido y comentado la cuestión 15 del libro IX de la *Quaestiones Super libros Metaphysicorum Aristotelis* de Escoto (*Naturaleza y voluntad*, Pamplona 2007) y ha publicado algunos artículos en revistas especializadas este mismo autor.

LÁZARO PULIDO, MANUEL

Comentário à Disputatio 25. «A Causa Exemplar»

En un principio hablar de «la causa ejemplar» en un comentario «moderno» a la metafísica aristotélica como son las *Quaestiones metaphysicae* de Suárez puede parecer extraño. Sin embargo, la profundización en una causa de corte neoplatónico como esta, no supone una concesión a la curiosidad, sino que, como algún autor contemporáneo ha sugerido, en la «causa ejemplar» podemos ver la última barrera defensiva de la metafísica frente a la construcción subjetivista de la epistemología moderna y los límites de la física aristotélica. En este sentido, la cuestión sobre la causa ejemplar, no sólo atañe al carácter causativo y constructor de la realidad, sino que implica toda una reflexión sobre el ejemplar y, por lo tanto, sobre la formación de la idea: se trata, pues, de una relectura de los elementos metafísicos y epistemológicos implicados en la construcción de la idea de las cosas, en los que Suárez busca el equilibrio entre construcción noológica y fundamento metafísico, mundo objetivo y mundo subjetivo, ser infinito y pluralidad de seres finitos, y en ello de expresión del hombre y Dios.

Manuel Lázaro Pulido (Barcelona 1970) é Investigador Auxiliar no Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Doutorado em Filosofia pela Universidad Pontificia de Salamanca, tendo realizado estudos de Filosofia no Institut Catholique de Paris, na École Pratique des Hautes Etudes, (Section V - «Sciences Religieuses») e na Université Paris 1 (Pantheon-Sorbonne).

É membro da Sociedad de Filosofía Medieval (SOFIME) e a Société International pour l'Étude de la Philosophie Médiéval (SIEPM). Foi Director e professor efectivo de Filosofia no Instituto Superior de Ciencias Religiosas “Santa María de Guadalupe” da Província Eclesiástica de Mérida-Badajoz (UPSA) e professor de Filosofia no Instituto Teológico de Cáceres (UPSA), professor da Escuela Superior de Estudios Franciscanos da Província Ibérica da Ordem Franciscana Capuchinha e professor de Filosofia no Colegio Sagrado Corazón de Cáceres. Colabora com diversas revistas de pensamento medieval e franciscano, dirigindo CAURIENSIA. Revista anual de Ciencias Eclesiásticas, publicada pelo Instituto Teológico de Cáceres e Universidad de Extremadura. É director do serviço de publicações da diocese de Coria-Cáceres e do Instituto Teológico de Cáceres. Assinala-se a publicação de *La creación en Buenaventura. Acercamiento filosófico a la metafísica expresiva del ser finito* (Roma, Grottaferrata, 2005).

LIMA, JOSÉ JIVALDO

Comentário à Disputatio 39 - "Divisão do Acidente em nove gêneros supremos"

Suárez trata da divisão dos acidentes em nove gêneros supremos debatendo outros modos de divisão e subdivisão dos mesmos acidentes. Preliminarmente discute os argumentos favoráveis e os desfavoráveis às possibilidades aventadas arrolando – e relendo a seu modo - o que a “tradição” já havia debatido. Depois aprofunda as possibilidades de desenvolvimento da questão. Discute se a divisão tratada é unívoca ou análoga, optando por esta última possibilidade. Passa então a discorrer sobre os corolários e a tecer suas considerações.

José Jivaldo Lima possui graduação em Licenciatura Plena em Filosofia – Centro Universitário Assunção/SP (1995), especialização em Filosofia Contemporânea pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1998), mestrado em Filosofia Medieval (Ética e Política) pela Universidade Federal de Goiás (2000) e doutorado em Programa de Pós Graduação Em Filosofia Medieval (Ética e Política) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2005). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Mato Grosso. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em História da Filosofia Medieval (Ética e Política), investigando principalmente os seguintes temas: Idade Média, Tomás de Aquino, Ética e Política, Filosofia Antiga. Escolástica. Metafísica. Aristóteles.

MENDONÇA, MARTA

Causas contingentes e causas livres: o determinismo de Suárez na Disputatio XIX

Suárez consagra às modalidades da causa eficiente criada a Disputação XIX e justifica a autonomização desta análise pelo número de problemas que lhe estão associados e pela dificuldade que revestem alguns deles. Entre esses problemas inclui-se, antes de mais, o da viabilidade da causalidade criada livre na medida em que depende do concurso divino; Suárez apresenta-o como um problema especialmente difícil, cuja completa resolução exige uma consideração simultaneamente filosófica e teológica. A dimensão filosófica deste problema ocupa as secções II a IX da Disputação

XIX e nelas se fixa a realidade e a natureza do livre arbítrio humano, em virtude do qual é pensável uma causação livre do âmbito do criado.

Os outros problemas associados à definição das modalidades da causa eficiente criada estão, de um modo ou de outro, ligados a este. Na Disputação que nos ocupa Suárez refere dois: o problema da caracterização modal da causalidade eficiente natural (secção I) e o problema clássico dos futuros contingentes. Neste último se inclui não só a questão da sua cognoscibilidade como também a questão da determinação da realidade e da natureza do destino e do acaso (secções X-XII). Ao contrário do anterior, estes problemas são de resolução muito fácil.

Na análise que aqui se propõe serão considerados os aspectos mais relevantes dos problemas que são de fácil resolução: a definição do estatuto modal da causa eficiente natural e a solução do problema dos futuros contingentes. A solução proposta por Suárez passa, como procuraremos mostrar, por distinguir uma dupla consideração da contingência – a contingência absoluta e a contingência *secundum quid*. Nesta distinção se funda a tese de que o mundo natural é simultaneamente totalmente determinado e contingente. Nela tem a sua raiz a crítica que Suárez dirige à solução aristotélica do problema dos futuros contingentes.

Marta Mendonça é Professora de Filosofia na Universidade Nova de Lisboa. Doutora em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa, tem publicado nos domínios da Filosofia Moderna, História e Filosofia da Ciência, Filosofia da Natureza e Bioética. Dirige actualmente a linha de investigação intitulada “Compreensão, Explicação e Linguagem” no Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa. Estudou em Espanha (Navarra), França (Paris 1, Paris 4 e EHESS) e Reino Unido (Oxford). É membro de diversas instituições científicas internacionais: International Association for the Study of Controversies, Sociedad Española Leibniz, Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, entre outras. Pertenceu ao Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida durante o seu III Mandato.

NASCIMENTO, CARLOS ARTHUR RIBEIRO DO

A subalternação das ciências e sua não aplicação à relação das demais ciências com a metafísica

A primeira das *Disputationes Metaphysicae* de Francisco Suarez é dedicada ao estabelecimento da natureza da filosofia primeira ou metafísica. Para tanto, Suarez examina o objeto e conteúdo da metafísica (Seções I e II), o caráter científico desta (Seções III e IV), bem como algumas de suas características (Seções V e VI).

A seção V é dedicada a estabelecer que a metafísica é a ciência especulativa mais perfeita e verdadeira sabedoria. Quanto a esta segunda tese, Suarez percorre as várias acepções de “sabedoria” e enumera seis propriedades da sabedoria no seu sentido mais rigoroso, encontrando-se todas estas na metafísica, que é, assim, uma verdadeira sabedoria. Entre tais propriedades está a de que compete à sabedoria, antes presidir as demais ciências do que servi-las. É neste contexto que Suarez examina uma dúvida sobre o relacionamento das outras ciências com a metafísica, perguntando-se se este relacionamento se dá em termos de subalternação. A resposta de Suarez vai ser de que, tomando o termo “subalternação” em sentido próprio, não há subalternação das demais ciências à metafísica porque não se cumprem as duas condições essenciais para que haja subalternação propriamente dita: ter como princípios conclusões demonstradas na ciência subalternante e ter um objeto que é o mesmo da subalternante, acrescentada uma diferença accidental.

O texto de Suarez (seção V, n^{os} 46-52) traz as marcas da longa história da teoria da subalternação das ciências desde Aristóteles e reflete uma concepção já estabilizada na Idade Média tardia.

Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento é professor assistente-doutor do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia Comunicação Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1969-2001; Prof. Titular: 1981). De 1992 a 2003 trabalhou no Departamento de Filosofia do IFCH da UNICAMP. Graduiu-se em Filosofia e Teologia pelo Estúdio da Província Dominicana Bartolomeu de Las Casas (na época, Província Dominicana Santo Tomás de Aquino) do Brasil. É mestre (MA) e doutor (PhD) em estudos medievais pela Universidade de Montreal, Quebec, Canadá, onde fez também um estágio pós-doutoral. Dedicou-se ao estudo da filosofia medieval, especialmente de Roberto Grosseteste, Tomás de Aquino, Rogério Bacon, João Duns

Scot, Pedro Abelardo e Guilherme de Ockham. Estudou também Galileu Galilei, especialmente suas relações com o pensamento medieval e a teologia. Pesquisou desde a época do mestrado a aplicação da matemática (aritmética e geometria) às ciências da natureza sobretudo nas disciplinas denominadas por Tomás de Aquino “ciências intermediárias” (astronomia, ótica, harmônica e mecânica). Interessou-se igualmente pela teoria do conhecimento e metafísica na Idade Média (Tomás de Aquino e Duns Scot). Coordena o Grupo de Pesquisa de *Filosofia Medieval Latina e de Filosofia Medieval em Árabe – Falsafa*.

OLIVEIRA E SILVA, PAULA

A noção de ‘verdade da cognição’ na Disputatio VIII (Secções I a IV) das Disputationes Metaphysicae de F. Suárez.

O objectivo desta exposição é identificar a concepção de Suárez acerca da cognição verdadeira apresentada na *Disputatio VIII* (secções I-IV), onde o Exímio trata a verdade como propriedade do ente. A estratégia seguida é de fixar a atenção nos argumentos de carácter construtivo avançados por Suárez, deixando de lado os argumentos por ele disputados. Suárez baseia o seu comentário em dois textos de Tomás de Aquino (*Cont. Gent.*I, q.59, 1 e *S. Th* I, q. 16, a.2, resp.), onde se defendem duas teses aparentemente antagónicas, respectivamente: 1: ‘para a verdade do intelecto não se exige que o próprio entender se adeque à coisa’; 2: ‘a verdade define-se pela conformidade entre o intelecto e a coisa’. O comentário da doutrina tomista é confrontado com algumas posições de filósofos e teólogos dos séculos XIV e XV, comentadores de Aristóteles e de Tomás de Aquino. Entre estes, destaca-se Durando de Saint Pourçant, cuja posição acerca da verdade da cognição – ‘a verdade está na adequação entre a coisa conhecida e ela mesma tal como existe em si’ (*I Sent.* disp. 19, parte 2, q. 5) – é claramente rejeitada por Suárez. Assim, num primeiro momento, apresentaremos uma breve explanação da doutrina de Durando acerca da verdade, dada a veemência com que Suárez a rejeita. Num segundo momento, analisa-se as questões tratadas por Suárez em cada uma das quatro primeiras secções da *Disp.* 8, a saber: 1. A presença da verdade formal na composição e divisão do intelecto, 2. a natureza da ‘verdade da cognição’; 3. se a verdade da cognição está apenas presente na composição,

ou também se encontra nos conceitos simples. 4. se está apenas no acto judicativo do intelecto (ou também nos outros elementos que entram na produção do juízo).

O resultado da análise do texto de que partimos permite identificar algumas características da noção suareziana de *veritas cognitionis*. 1. Uma forte insistência na mediação da representação intencional no acto de conhecer, e da recepção, nela, da forma da coisa. 2. A identificação da verdade da cognição na concomitância entre o intelecto e o objecto conhecido, e a consequente verificação desta concomitância por meio do juízo do intelecto.

É esta conformidade, reconhecida pelo intelecto que compõe e divide, que leva à produção de proposições verdadeiras. Todavia, para Suárez, a verdade, embora esteja de modo principal na composição e divisão do intelecto, não se restringe a esta actividade. Ela está também de alguma forma em cada um dos momentos do processo que leva à produção do acto cognitivo, a saber: a espécie inteligível, a capacidade cognitiva, a simples notícia e, até, a actividade dos sentidos. Suárez defende que, no acto cognitivo, existe uma mútua implicação entre a realidade a conhecer, real ou possível, e a actividade do intelecto. Por isso, pode identificar-se a sua posição acerca da verdade da cognição como a de um realismo moderado.

Paula Oliveira e Silva é Investigadora Auxiliar no Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Doutorada em Filosofia Medieval em 2005, com a tese “Ordem e Ser. Ontologia da Relação em Agostinho de Hipona”. Investigadora no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa (1997-2009). Membro da Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale (SIEPM). Obras publicadas : Agostinho de Hipona. *Diálogo sobre o livre arbítrio*. INCM, Lisboa, 1999. *Diálogo sobre a Ordem*. INCM, Lisboa, 2000. *Ordem e Ser. Ontologia da Relação em Agostinho de Hipona*. CFUL, Lisboa, 2005. Executou um Programa de Pós Doutoramento sobre a presença da tradição agostiniana na tradição filosófica escolástica e renascentista. Tem publicado vários artigos sobre autores do período tardo-antigo e escolástico e apresentado várias comunicações em Congressos e Colóquios nacionais e internacionais.

ORREGO, SANTIAGO

Los “géneros de distinción” en Disputationes metaphysicae 7: observaciones desde sus antecedentes históricos inmediatos y su proyección al binomio essentia-esse

La séptima *DM* es la última que Suárez dedica al tema de la unidad, esta vez, desde su concepto opuesto, que es la distinción. Esta posición de *DM* 7 puede dar la impresión de que se trata de un tema marginal, casi un apéndice, en el conjunto de las *DM*. Sin embargo, en esta presentación quiero defender que se trata de una pieza muy relevante de la ontología de Suárez. Para ello, ilustraré de qué modo en *DM* 7 termina de perfilar los sentidos que pueden tener los conceptos de “cosa” y “entidad”, y de qué modo los conceptos precisados en *DM* 7 se proyectan a las siguientes *disputationes*, especialmente a la 31, al tratar sobre el tipo de distinción que media entre la esencia y la existencia.

En *DM* 7, Suárez se propone resolver principalmente –no exclusivamente– tres cuestiones: 1) ¿Cuántos géneros de distinción cabe reconocer? 2) ¿Se debe reconocer un género de distinción “medio” entre las que habitualmente se llaman “distinción real” y de “razón razonada”? 3) ¿A qué criterios o signos se debe recurrir para determinar qué tipo de distinción hay entre los objetos representados por dos o más conceptos?

Para responder la pregunta 1, Suárez debe determinar cuál es la “causa esencial” de la distinción de “razón razonada”. A su vez, La pregunta 2, que Suárez responde matizadamente, es la ocasión que lo lleva a perfilar con nitidez su tesis de la existencia de dos sentidos o tipos análogos de “entidad real” en el sentido amplio de la palabra: la “cosa” y el “modo”. Al responder la pregunta 3, señala la “separabilidad” por la omnipotencia divina como el criterio más cierto para determinar el tipo o “grado” de entidad de lo representado por un concepto. Numerosas veces, a lo largo de las *DM* y de otras de sus obras, apelará a este criterio.

En esta presentación, junto con exponer sintéticamente lo señalado en el párrafo anterior, procuraré mostrar cómo los desarrollos de *DM* 7 configuran o revelan aspectos importantes de la ontología de Suárez, indicar someramente la formación de estas doctrinas en los antecedentes escolásticos ibéricos del s. XVI, y la posible gravitación de esta *DM* 7 en la afirmación suareciana de la distinción de razón entre la esencia y la existencia.

Santiago Orrego é Professor Auxiliar da Pontificia Universidad Católica de Chile. Licenciado em Filosofia pela Universidad de Los Andes, é doutorado em Filosofia pela Universidad de Navarra com a tese intitulada *La actualidad del ser en la Primera Escuela de Salamanca (s. XVI), con edición de lecciones latinas inéditas sobre el ser y la esencia*. Em 2005-2006 realizou investigação de pós doutoramento na Pontificia Universidad Católica de Chile sobre “La metafísica de Francisco Suárez a la luz de las lecciones de sus maestros en la Universidad de Salamanca. Recuperación de fuentes inéditas y estudio comparativo”. Realizou diversos períodos de investigação no estrangeiro, estando actualmente no Warburg Institute – London University. É investigador principal do projecto “Metafísica, ética y mística de las ideas divinas en la síntesis platónica, humanista y escolástica de Fray Luis de León en el contexto de la Escuela de Salamanca del s. XVI” (Chile, 2007-2010). Entre diversas obras e artigos é autor de *La actualidad del ser en la "Primera Escuela" de Salamanca. Con lecciones inéditas de Vitoria, Soto y Cano*, (Colección de Pensamiento Medieval y Renacentista), Pamplona, Eunsa, 2004; “Nuevos datos y rectificaciones sobre fuentes manuscritas de la Escuela de Salamanca”, *Bulletin de Philosophie Médiévale* 48 (2006), 229-259; Fray Luis de León, *Dios y su imagen en el hombre. Lecciones inéditas sobre el libro I de las Sentencias (1570)*, Introd., ed. do texto latino (ms. Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, Cód. 1834, ff. 4-114: “In Primum Sententiarum Durandi”) e trad. espanhola, (Colección de Pensamiento Medieval y Renacentista) Pamplona, Eunsa, 2008; “The XVIth Century Salamanca School as a Context of Synthesis Between the Middle Ages and Renaissance in Theological and Philosophical Matters”, in *Continuities and Disruptions between the Middle Ages and the Renaissance*, eds. Ch. Burnett – J. Meirinhos – J. Hammesse, (“Textes et Études du Moyan Âge”) FIDEM, Louvain-la-Neuve 2008, pp. 113-137.

PICH, ROBERTO HOFMEISTER

O transcendental Verum na Disputatio 8 das Disputationes Metaphysicae de F.Suárez

Roberto Hofmeister Pich é Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996) e em Teologia pela Escola Superior de Teologia (1996). É Doutorado em Filosofia pela Rheinische Friedrich Wilhelms Universität Bonn (2001), e Pós-doutorado pela Universitat Tuebingen (Eberhard-Karls) (2005) e pelo Albertus-Magnus-Institut (2007). Atualmente é professor adjunto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Membro de corpo editorial da *Intuitio*, Membro de corpo editorial da *Teocomunicação*, Membro de corpo editorial da *Cauriensia*, Membro de corpo editorial da *Cognitio* e Membro de corpo editorial da *Mediaevalia* (Porto). Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Epistemologia. Atuando principalmente nos seguintes temas: teologia ciência fé evidência certeza epistemológica. Publicou traduções e diversos artigos e livros, entre os quais João Duns Escoto, *Prólogo da Ordinatio*, trad. e introd., EDIPUC, Porto Alegre 2003; João Duns Escoto, *Textos sobre poder, conhecimento e contingência*, seleção, trad. e introd., EDIPUC, Porto Alegre 2008;

PONCELA GONZÁLEZ, ÁNGEL

Ascendentes islámicos en la constitución de las Disputationes Metaphysicae de Suárez

Analizamos uno de los problemas principales de la Metafísica cual es el del fundamento de la objetividad del conocimiento. Como se recordará Suárez parte en sus *Disputationes Metaphysicae* (DM) del discurso entorno al objeto de la disciplina, localizándolo en el “ente en cuanto ente real” (DM I, s. 1, a. 26) al tiempo que declaró no haber hecho otra cosa que retomar los pasos dados por Aristóteles y seguidos por Avicena y Averroes entre otros. La determinación del objeto concluye en la primera sección de la disputa inaugural siendo, temáticamente desarrollado después a lo largo de las cinco secciones que componen la segunda disputación. En ésta Suárez mantuvo un debate directo con la filosofía árabe, y más concretamente con Avicena en el preciso momento en el que ofrece una primera definición de la naturaleza del objeto de la metafísica. La elección de Avicena como interlocutor no es casual como veremos sino que se halla íntimamente relacionada con la orientación y sentido general que Suárez quiso dar a su metafísica. Suárez hizo residir en el concepto objetivo de ente, en una determinada comprensión de la esencia, el fundamento de la objetividad. Algo parecido había hecho antes Avicena en su lectura de la *Metafísica* de la que depende y en la que se funda la solución suareciana del objeto y de su modo de predicación a los singulares. Nos vamos a centrar en el análisis del problema de la esencia como fundamento de la objetividad del conocimiento en Avicena y Suárez.

Iniciamos el estudio desde la perspectiva del sujeto pensante de la metafísica que es capaz de llegar a concebir (concepto formal) el ente (concepto objetivo) en cuanto que es real (objetivo, no contradictorio). Nos remitimos a los comentarios al *De anima* que realizaron ambos autores, y de manera principal al estudio de la facultad racional humana. Interesa atender el modo y los mecanismos de producción conceptual que posee el individuo y de manera especial a los procesos de representación y abstracción. Comprendidos estos elementos tomados de ambos comentarios, abandonaremos el

ámbito de la epistemología para retornar al campo de la Metafísica donde aplicaremos las nociones ganadas en la comparación anterior. Señaladas las concomitancias y diferencias que median entre ambos autores, ofrecemos finalmente una explicación de la naturaleza del concepto objetivo en Suárez. El afán de claridad y de completitud nos avocará en este último punto a abandonar el ámbito de la disputación segunda para introducirnos en otras.

El núcleo analítico se encuentra precedido de un estudio de carácter histórico en el que realizamos un recorrido por los algunos de los hitos de la interpretación de la metafísica en la filosofía islámica, completándolo con la pertinente presentación historiográfica del problema principal que nos ocupa.

Ángel Poncela González es Licenciado en Filosofía (2002) y en Humanidades (2004) por la Universidad de Salamanca. D. E. A. y Grado de Salamanca (2004) con el Trabajo titulado: La raíces del pensamiento jurídico Europeo. Teorías de la Justicia y del Derecho de Gentes (2004) actualmente en proceso de edición. Investigador becado por la Junta de Castilla y León desde el año 2003 al 2007. Doctor en Filosofía por la Universidad de Salamanca con la Tesis titulada: Francisco Suárez, lector de Metafísica IV y XII. Posibilidad y límite de la aplicación de la tesis Onto-teo-lógica a las Disputaciones Metafísicas (2008) también en proceso de edición. Desde el año 2008, es profesor del Dpto. de Filosofía y Lógica y Filosofía de la Ciencia de la Universidad de Salamanca y Coordinador de Bachillerato (2009) de la misma. Sus intereses científicos se hallan determinados por la dirección investigadora y la docencia actual, encontrándose ambos caminos en la Filosofía aristotélica tanto oriental como occidental.